

RESENHA

Pepetela e a elipse do herói, de Robson Dutra

Por Ângela Maria Roberti Martins - Unigranrio

A obra *Pepetela e a elipse do herói*, escrita por Robson Dutra, foi publicada no ano de 2009, em Luanda, pela União dos Escritores Angolanos. No Brasil, foi lançada no mesmo ano e, desde então, vem se tornando uma referência no estudo crítico sobre as Letras de Angola e de África.

Antes de refletir especificamente acerca do conteúdo e objetivos principais da obra, cabem algumas considerações sobre o autor e sua trajetória acadêmica no sentido de conferir visibilidade aos estudos sobre África e suas culturas, aí inseridas as literaturas.

Robson Lacerda Dutra é Doutor em Literatura Portuguesa/Literaturas Africanas pela UFRJ, com pós-doutoramento pela UERJ. Sua experiência com a temática data do ano de 1998, quando, no âmbito do Mestrado em Letras pela UFRJ, já se dedicava ao estudo e à pesquisa das relações entre história, ficção e mito em narrativas de Pepetela. Em sua atuação nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras, vem conferindo relevância ao conjunto das Letras africanas, com destaque à Literatura Angolana, e, no seu conjunto, à obra de Pepetela. Em uma densa carreira acadêmica, apresenta uma produção intensa e relevante sobre literaturas africanas de língua portuguesa.

Em *Pepetela e a elipse do herói*, o autor coloca seu foco de reflexão nas figurações do herói romanesco explicitadas em um conjunto de obras do escritor angolano Pepetela, são elas: *As Aventuras de Ngunga*; *Mayombe*; *A Geração da Utopia*; *O Desejo de Kianda*; *Jaime Bunda, Agente Secreto*; *Jaime Bunda e a Morte do Americano*; e *Predadores*.¹

¹ Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, conhecido como Pepetela (“Pestana”, um dos seus sobrenomes, em quimbundo), nasceu na província de Benguela, Angola, em 1941. Foi guerrilheiro do Movimento Popular pela Libertação de Angola – MPLA -, e presença ativa no governo de Agostinho Neto. Escritor prolífico desde os anos 70, foi professor de Sociologia da Faculdade de Arquitetura de Luanda, onde vive.

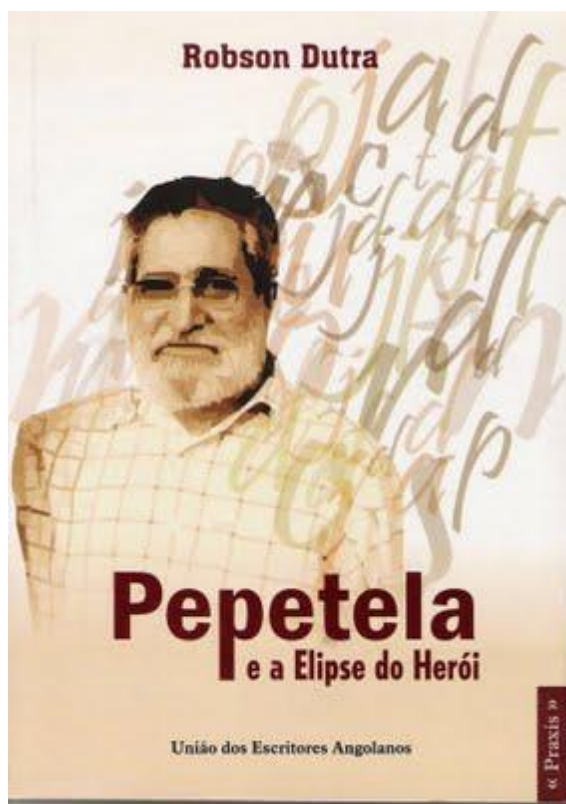


Ilustração 01 – Capa do livro em análise.²

A análise dos três capítulos que compõem o livro demonstra que o autor se orienta pelo seguinte pressuposto: o herói romanesco em *Pepetela* cumpre um *percurso de desencantamento*, no qual adquire diferentes tons: o tom utópico das lutas de libertação; o tom individualista, das lutas pelo poder na Angola liberta; o tom irônico, das contradições do tempo presente angolano que esgarçam as personagens heroicas marcando a sua elipse.

Antes de tudo, a análise de Robson lança um olhar crítico sobre a figura do herói na produção literária de *Pepetela* de forma a problematizar seu esvaecimento da história de Angola. Assim fazendo, o autor estabelece uma relação crítica com os textos literários pepetelianos, assumindo uma posição diante deles e fundamentando consistentemente sua análise e seu ponto de vista.

Com muita propriedade, Robson desenvolve uma reflexão em torno das figurações do herói nos diversos romances pepetelianos em uma relação com momentos diferentes da História de Angola. Nesse movimento, identifica e analisa as transformações ocorridas

² Imagem meramente ilustrativa.

nas figurações do herói, a partir dos (des)caminhos tomados pelo sonho da independência.

Pepetela e a elipse do herói é muito mais do que um livro sobre um importante literato angolano e sua literatura de compromisso com a história de Angola. Pela obra de Robson Dutra, descobre-se Pepetela – o guerrilheiro-escritor; descobre-se a literatura como lugar de embate de ideias, de denúncia e de crítica social; descobre-se a história angolana marcada tanto por um mosaico de culturas e etnias, quanto pelas tensões internas agravadas pela ação do homem branco no continente africano; descobrem-se, enfim, as múltiplas Angolas.



Ilustração 02 – Mapa da África com destaque a Angola.³

Robson Dutra, ao escolher Pepetela e sua produção literária como *corpus* documental da sua tese de doutoramento, aqui convertida em livro, por si só, justifica seu esforço e legitima sua caminhada. Esse escritor angolano destaca-se pela tessitura que dá às suas obras, recorrendo à História, transformando-a em Literatura.

As páginas escritas por Robson permitem ao leitor não apenas prazer e muito conhecimento, mas a certeza, cada vez mais evidente, de que a literatura é *testemunho histórico*, evidência histórica. Nesse sentido, a problematização da ficção literária e sua exploração enquanto potência documental, testemunho de uma época historicamente determinada, pode e deve ser utilizada também pela História.

³ Imagem meramente ilustrativa. Reprodução da Internet.

Seu livro é mais do que um rigoroso e consistente estudo acadêmico; trata-se de um contributo seguro tanto para o adensamento do campo de estudos voltado para as literaturas africanas como para a consolidação das novas e desafiadoras relações entre História e Literatura apregoadas pelas tendências historiográficas atuais. Tem, ainda, o mérito de deixar claro que, pela obra de Pepetela, é possível identificar determinadas transformações da sociedade angolana a partir do testemunho histórico de um escritor de ficção.

Robson Dutra oferece ao público uma análise consistente, objetiva e repleta de sensibilidade que não somente prende a atenção e desperta o interesse, como faz o leitor sentir a presença de Pepetela, penetrar o ambiente angolano e perceber a complexidade dos problemas do país, os de ontem e os de hoje.



Ilustração 02 – Pepetela⁴

Interrogar as obras, encará-las como alegorias do tecido histórico em interação com a experiência social do *guerrilheiro-escritor*, é pensá-las como lugar de conflito, verdadeiro campo de tensão, no qual se explicitam tanto as condições materiais de vida e os modos de viver quanto os valores e as ideias, os sentimentos e as sensibilidades, os sonhos e as utopias, as necessidades e as esperanças, os projetos e as expectativas, os desencantos e as decepções, as angústias e as incertezas que o próprio viver comporta e ensina, muitas vezes dissimulando as contradições da trama histórica.

⁴ Imagem meramente ilustrativa. Reprodução da Internet.

Desse modo, em *Pepetela e a elipse do herói*, os romances analisados tornam-se um aporte fascinante para perscrutar a experiência do herói pelo ângulo do imaginário e seu diálogo com a História. Robson, assim, nos apresenta um olhar inovador e ousado acerca dos heróis pepetelianos, reais ou imaginários, e sua relação com a história angolana em seus aspectos socioeconômicos, político-ideológicos e étnico-culturais.

O livro reflete seu esforço no sentido de problematizar o processo histórico que serve de terreno para o esvaecimento da figura do herói, ao procurar captar as personagens produzidas e/ou (re)produzidas por Pepetela na dinâmica social por ele herdada ou vivida, as quais incorporam símbolos diversos e atuam na (re)elaboração dos modos de ver, de pensar, de sentir e de interpretar capazes de conferir sentido à realidade.⁵

O trabalho de Robson revela, entre outros, a riqueza do texto ficcional como fonte para a produção do conhecimento histórico. Apresenta-se, portanto, como uma reflexão que tenta desvendar nos romances de Pepetela uma interpretação aguçada do sentido das transformações históricas de sua terra, sua gente, sua época.

Analisando com muita propriedade a obra de Pepetela, Robson permite ao leitor perceber que Angola viveu episódios recorrentes de lutas e dramas que não se reduziam às desavenças históricas e étnicas. Mas que passaram a incluir, também, no contexto de uma guerra civil que colocou o país em chamas e faz correr rios de sangue, a disputa entre os anseios coletivos e os interesses pessoais, esfacelando o projeto utópico de construção da Angola independente.

Por tudo isso, *Pepetela e a elipse o herói*, de Robson Dutra, torna-se uma leitura imprescindível para todos que se interessam pelo assunto, acadêmicos ou não, na medida em que sua análise sobre a produção literária pepeteliana consegue revelar aspectos relevantes da história de Angola como parte de um continente ao mesmo tempo diverso, multifacetado e complexo.

A obra não é apenas uma referência indelével para o estudo das literaturas africanas, em geral e da literatura angolana em particular. Oferece, também, uma contribuição valiosa para o aprofundamento dos estudos entre História e Literatura. E ainda permite uma aproximação cada vez maior entre as duas margens do Atlântico: a de cá e de lá, pois

⁵ CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990. p. 16-17.

conhecer um pouco das Letras de África e da literatura e história angolanas certamente amplia nossa condição para conhecer melhor o nosso próprio país e sobre ele refletir para propor transformações.